

<http://dx.doi.org/10.18593/race.v14i2.5922>

Disponível em:
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>

Race, Joaçaba, v. 14, n. 2, p. 427-450, maio/ago. 2015

METACOGNIÇÃO ESTIMULA CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS? UMA ANÁLISE EM PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

*Metacognition stimulates entrepreneur characteristics? An analysis in
professionals of Administration*

Raimundo Nonato Lima Filho

E-mail: rnfilho@gmail.com

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia; doutorando em
Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo; Professor Adjunto
da Universidade do Estado da Bahia.

Endereço para contato: Rodovia Lomanto Junior, BR 407, Km 127, *Campus* Uni-
versitário, 48970-000, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

Adriano Leal Bruni

E-mail: albruni@ufba.br

Doutor e Mestre em Administração pela Universidade de São Paulo; Professor
Titular da Universidade Federal da Bahia.

Artigo recebido em 30 de setembro de 2014. Aceito em 30 de março de 2015.

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre o nível metacognitivo e as características empreendedoras de profissionais de Administração por meio de três instrumentos psicométricos. Participaram do *survey* 851 profissionais cadastrados no Conselho Regional de Administração do Estado da Bahia. A hipótese desta pesquisa defendia que quanto maior fosse o nível de metacognição dos respondentes, maior seria o nível de suas características empreendedoras. A partir da Modelagem de Equações Estruturais (MEE), os resultados indicaram que maiores níveis de metacognição promovem maiores níveis de características empreendedoras, indicando que 42,79% das características empreendedoras podem ser explicadas pela perspectiva metacognitiva. As contribuições desta pesquisa não se restringem à perspectiva teórica e acadêmica, mas também aos contextos profissional, econômico e social, uma vez que este estudo promove a evolução da qualidade profissional e os impactos social e econômico se tornam uma consequência natural desse desenvolvimento.

Palavras-chave: Metacognição. Características empreendedoras. Modelagem de Equações Estruturais. Qualidade profissional.

Metacognition stimulates entrepreneur characteristics? An analysis in professionals of Administration

Abstract

The objective of this study was to analyze the relationship between metacognitive level and the entrepreneurial characteristics of professional of Administration through three psychometric instruments. Participated in the survey 851 professionals registered in the Regional Board of the State of Bahia, Brazil. The hypothesis of this research argued that the greater the level of metacognition of the respondents, the higher the level of their entrepreneurial characteristics. From Structural Equation Modeling (SEM), results indicated that higher levels of metacognition promote higher levels of entrepreneurial characteristics, indicating that 42.79% of the entrepreneurial characteristics can be explained by metacognitive perspective. The contributions of this research are not restricted in the theoretical and academic perspective, but also in the professional, economic and social contexts, since this study promotes the evolution of professional quality and teaching, and the social and economic impacts become a natural consequence of this development.

Keywords: Metacognition. Entrepreneurial characteristics. Structural Equation Modeling. Education. Professional quality.

1 INTRODUÇÃO

Muitas vezes, ou quase sempre, em nosso cotidiano nos deparamos com escolhas a tomar. A qual filme assistirei hoje? Qual curso devo optar para fazer o vestibular? Em qual político vou votar? Devo realmente fazer um doutorado agora?

Qual a alternativa correta dessa questão da prova? Acabamos optando por alguma alternativa, mas logo nos vem a indagação: será que fiz certo? Nesse ato, durante e depois da tomada de decisão, ajuizamos sobre nosso próprio pensamento e avaliamos as nossas escolhas.

O ato de empreender também exige escolhas que envolvem desde o planejamento até a capacidade inovadora de um negócio. Essas decisões também provocam no indivíduo a possibilidade de avaliar esses julgamentos e decisões.

É justamente no processo de pensar sobre o próprio pensamento que surge a capacidade metacognitiva, a qual, associada à habilidade humana de refletir sobre os próprios pensamentos, por sua vez, também se associa ao controle do processo de aprendizado (LIMA FILHO; BRUNI; AMORIM, 2014).

A metacognição permite que se tenha um controle da ação no nível-objeto cognitivo, afetivo ou motor, possibilitando uma manipulação de elementos da cognição para alcançar o propósito de controlá-la. Por meio desse sistema, segundo Stedile e Friendlander (2003), as pessoas podem explorar suas próprias estratégias de pensamento, tendo autonomia e responsabilidade para a construção de seu próprio conhecimento.

A metacognição é uma estratégia possível para que se transforme o conhecimento em conduta profissional, já que pensar sobre o processo do pensamento e estabelecer estratégias para auxiliar esse processo maximizam as potencialidades individuais para a resolução de problemas.

Ao fazer uso da metacognição, o sujeito torna-se um espectador de seus próprios modos de pensar e das estratégias que emprega para resolver problemas, buscando seu aprimoramento (FLAVELL, 1976; DAVIDSON; DEUSER; STERNBERG, 1994). A metacognição é o enfoque da Psicologia Cognitiva no processamento da informação, que postula que a mente é um sistema cognitivo pelo qual se interage com o meio. Nesse processo ocorre monitoração, autorregulação e potencialização do próprio sistema, que coordena e monitora as atividades mentais (GOODRICH, 1996; JOLY; SPERB, 2006; JOLY, 2006).

A prática da metacognição estimula uma melhoria da atividade cognitiva e motivacional e, desse modo, uma potencialização do processo de aprendizagem, isto é, a consciência que o indivíduo possui sobre o que conhece e o que desconhece acerca do seu conhecimento. A metacognição, portanto, não é somente o ato de pensar, mas a capacidade de pensar sobre o próprio pensamento, ou ainda mais, o ato de avaliar o pensar sobre os nossos pensamentos.

Partindo dessa conjuntura, esta pesquisa buscou analisar as características empreendedoras e o nível metacognitivo dos indivíduos investigados por meio de

três instrumentos psicométricos que mensuraram as características comportamentais empreendedoras, a consciência e as atividades metacognitivas.

A questão norteadora que conduz este estudo, portanto, é: quais são as possíveis relações que possuem as características comportamentais empreendedoras predominantes em profissionais de Administração com as atividades metacognitivas e com a consciência metacognitiva desses indivíduos?

Com isso, a relevância deste estudo não está em somente apresentar um “retrato metacognitivo” dos indivíduos analisados, mas em poder estimular mudanças adequadas no perfil e nas habilidades empreendedoras, por meio dos achados e conclusões apresentados nesta pesquisa.

Estudos recentes corroboram o objetivo deste estudo. Características comportamentais empreendedoras foram analisadas em estudantes universitários da Universidade de Split, Croácia (KRUZIC; PAVIC, 2010), em professores da rede pública estadual de ensino fundamental do Estado do Havaí, EUA (BYRNE, 2008), e em gestores de 22 diferentes países (ÁLVAREZ-HERRANZ; VALENCIA-DE-LARA; MARTÍNEZ-RUIZ, 2011) com o mesmo enfoque. Assim como as habilidades metacognitivas foram examinadas com o mesmo intuito em 68 respondentes entre alunos e professores de três escolas públicas do Estado de Louisiana, EUA (PUCHEU, 2008) e em 607 estudantes universitários da Universidade de Sakarya, Turquia (AKIN; ABACI; CETIN, 2007).

A metacognição é um tema que atualmente está em evidência e perpassa diversas áreas, como a Psicologia, a Educação, a Sociologia, e também a Administração, tendo se constituído em objeto de muitas pesquisas ao redor do mundo (SCARPATI, 2010). Entretanto, a literatura sobre metacognição e empreendedorismo é escassa, e apesar da existência de poucos estudos internacionais que envolvem essas temáticas (CHO, 2012), o viés que esta pesquisa pretendeu atingir é inédito no contexto nacional.

Espera-se que, com os resultados empíricos, este estudo se constitua em uma relevante contribuição à discussão sobre o desenvolvimento das Características Comportamentais Empreendedoras por meio da análise da relação de tais características com o nível de metacognição. Acredita-se que, à medida que forem identificados o nível de consciência e de atividades metacognitivas e as características empreendedoras mais destacadas nos grupos examinados, os resultados deste estudo contribuirão para um direcionamento exclusivo no desenvolvimento de tais características em profissionais empreendedores e/ou em alunos na fase de graduação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do empreendedorismo nas sociedades tem recebido destaque e reconhecimento e, por consequência, a educação em empreendedorismo é entendida como um meio de estimular o espírito empreendedor e o comportamento das pessoas. Há uma necessidade crescente para incluir o ensino do empreendedorismo em diferentes níveis e formas de educação; no ensino de Administração tem se tornado mais que uma disciplina curricular, um tema interdisciplinar em todo o curso.

O interesse em adotar o empreendedorismo no campo profissional ou acadêmico vem crescendo desde os anos 1990 (BRENNER; PRINGLE; GREENHAUS, 1991; FLEMING, 1994; KOLVEREID, 1996), ao mesmo tempo que a importância do empreendedorismo como fonte de desenvolvimento econômico vem recebendo o mesmo reconhecimento, além do apoio para a promoção da educação em empreendedorismo (EUROPEAN COMMISSION, 2006).

Nesse contexto, a metacognição pode servir como uma lente de processo por meio da qual o “[...] lado pessoal do empreendedorismo pode ser examinado” por meio da investigação da memória, da aprendizagem, da identificação do problema e das habilidades para a tomada de decisão (MITCHELL et al., 2002, p. 93).

Metacognição descreve um processo que incorpora a autorregulação e a adaptação em ambientes de mudança. Indivíduos que possuem maior nível metacognitivo, à medida que eles se aproximam de uma situação ou de uma tarefa, são: mais propensos a reconhecer o fato de que há estruturas de decisão múltiplas disponíveis para formular uma resposta; mais propensos a se envolver em um processo consciente de considerar múltiplas alternativas, e mais propensos a serem sensibilizados e receptivos ao *feedback* do meio ambiente e incorporá-lo aos quadros de decisões posteriores (MELOT, 1998; SCHRAW; DENNISON, 1994).

Um empreendedor, quando confrontado com uma tarefa cognitiva, pode ser estimulado ou inibido pela metacognição, ou seja, esta descreve o processo por meio do qual os indivíduos refletem e analisam uma gama de estratégias (ou criam novas estratégias) adequadas para aplicar à determinada atividade e considerar cada relação à sua utilidade na resolução dessa tarefa (STAW; BOETTGER, 1990; FORD et al., 1998).

Na prática, um empreendedor pode adotar qualquer estratégia para enquadrar o seu pensamento sobre alguma tarefa empresarial; contudo, é a sua consciência metacognitiva que reconhecerá esse fato e se engajará no processo de identificação das alternativas de estratégias que maximizam a probabilidade de alcançar o seu objetivo. Em contrapartida, os indivíduos com restrições metacognitivas são menos

propensos a se envolver e a identificar alternativas estratégicas e, portanto, são menos adaptáveis quando uma decisão exige mudanças de contexto, ou quando o contexto de decisão é novo e/ou incerto (EARLEY; ANG, 2003).

Os efeitos desse processo para o pensamento dinâmico são relevantes, em que o processamento metacognitivo é responsável pela formulação do conjunto de alternativas disponíveis a partir do qual o empreendedor analisa quando confrontado com uma tarefa de decisão.

Mitchell et al. (2005) argumentam que as atividades metacognitivas podem ser deliberadamente praticadas em um contexto empresarial. Além disso, esses autores defendem que o pensamento metacognitivo facilita e estimula a autorreflexão, a compreensão e o controle das próprias cognições empresariais.

As premissas subjacentes a essa abordagem sugerem que o “pensamento sobre pensamento” pode ser deliberadamente praticado em uma conjuntura empreendedora, e que o pensamento metacognitivo conduz a uma maior experiência de criação de valor, facilitando a autorreflexão.

Boris (2012) afirma que o conhecimento metacognitivo é um preditor significativo do perfil empreendedor de um indivíduo. Mitchell et al. (2005), em pesquisa desenvolvida entre 1997 e 2003, analisaram as atitudes metacognitivas em uma amostra de 233 estudantes universitários matriculados em um programa de empreendedorismo. Esses alunos compuseram o grupo experimento, enquanto outros 67 estudantes da área de Negócios, os quais não receberam nenhuma abordagem metacognitiva, constituíram o grupo controle. Os resultados apontaram que os alunos expostos a essa experiência metacognitiva ganharam mais experiência de criação de valor do que aqueles não expostos.

Considerando o ambiente dinâmico e instável das organizações, a metacognição também desempenha um papel de instigar os empreendedores a se adaptarem aos novos contextos e às circunstâncias mercadológicas (HAYNIE; SHEPHERD, 2007). Esses autores investigaram de que forma a metacognição facilita a adaptabilidade cognitiva, isto é, a capacidade de informar e de adaptar-se a uma heurística de decisão anteriormente aprendida em um ambiente dinâmico. O estudo aponta que a adaptabilidade cognitiva é importante em um contexto empresarial e que a metacognição faz promover a adaptabilidade cognitiva e, portanto, melhora o desempenho em uma tarefa empresarial.

Cho (2012) analisou como a metacognição de um indivíduo impacta o seu desempenho e orientação empreendedora. Sua metodologia delimitou a metacognição nas dimensões da consciência metacognitiva e das habilidades metacognitivas; já a

orientação empreendedora foi direcionada para a perspectiva da inovação, do risco e da proatividade. O autor criou três cenários de pesquisa: crescimento de vendas, retorno sobre vendas e satisfação do cliente, e testou oito hipóteses envolvendo cada dimensão da metacognição, cada dimensão da orientação empreendedora e em cada cenário proposto. Os resultados apontaram que a metacognição está positivamente relacionada à orientação empreendedora em todas as dimensões investigadas. Como o próprio título sugere (*The impact of Metacognition on Entrepreneurial Orientation: Research-in-Progress*), estudos que envolvem a metacognição em empreendedorismo são uma linha de pesquisa em pleno avanço e amadurecimento.

O olhar metacognitivo permite a consideração diligente do desenvolvimento de estratégias ao longo do processo de empreender. A metacognição torna-se indispensável em ambientes dinâmicos e incertos, como aqueles que normalmente os empreendedores enfrentam. Dado o dinamismo e a incerteza em torno da ação empreendedora, a metacognição facilita a adaptação aos desdobramentos do contexto empresarial (HAYNIE et al., 2010).

Em uma busca realizada no Portal de Periódico CAPES e no Portal de Busca do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (base ProQuest, EBSCO, ISI e Scopus), em janeiro de 2013 foram fornecidos os termos *metacognition*, *metacognitive* e *entrepreneurship*; o resultado da busca apresentou somente quatro pesquisadores que estudam essa temática: Michael Haynie, Ronald Mitchell, Ananda Mukherji e Young Cho.

O professor Michael Haynie é PhD em Empreendedorismo e Gestão Estratégica pela Universidade do Colorado e docente da Universidade de Syracuse. Esse pesquisador possui somente um artigo publicado (em coautoria) envolvendo metacognição e empreendedorismo, que foi intitulado *A situated metacognitive model of the entrepreneurial mindset*. Essa pesquisa discute a adaptabilidade cognitiva como resultado do desenvolvimento da capacidade metacognitiva de um indivíduo e de que forma essa adaptabilidade cognitiva beneficia o comportamento empreendedor. Apesar de existir um alinhamento das palavras-chave do artigo com esta pesquisa, seu conteúdo pouco se alinha aos objetivos propostos neste estudo, uma vez que se tem a intenção de discutir a metacognição e seus efeitos no empreendedorismo, a partir da consciência metacognitiva e das atividades metacognitivas, e não especificamente envolvendo a adaptabilidade cognitiva.

O professor Ronald Mitchell é PhD em Empreendedorismo pela Universidade de Utah e docente da Universidade do Texas (Tech). Esse pesquisador publicou um artigo (em coautoria) envolvendo metacognição e empreendedorismo,

que foi intitulado *Thinking about thinking about thinking: Exploring how Entrepreneurial Metacognition affects entrepreneurial expertise*. Essa pesquisa discute a importância do pensamento metacognitivo no contexto empreendedor, uma vez que a metacognição estimula a autorreflexão, a compreensão e o controle das capacidades cognitivas de um sujeito, analisando 300 estudantes, sendo 233 expostos a um programa de metacognição e empreendedorismo, e o restante não exposto a nenhum tipo de formação. Os resultados apontaram que os alunos que foram expostos a essa experiência ganharam mais experiência de criação de valor do que aqueles que não foram.

O professor Ananda Mukherki é PhD em Administração e Negócios pela Universidade de Memphis e docente da Texas A&M *International University*. O seu artigo intitulado *Determinants of performance in small firms: the roles of Metacognition and entrepreneurial orientation* contou com a coautoria dos pesquisadores Jyotsna Mukherki e Pedro Hurtado. A pesquisa teve o objetivo de aplicar dois modelos já validados na literatura: adaptabilidade cognitiva, de Brown et al. (2001), e metacognição, de Haynie e Shepherd (2009). A pesquisa foi aplicada em microempresários do Sul do Texas e um dos achados indicou que a metacognição explica 27,2% da variância do desempenho empresarial. Os autores destacam que o empreendedorismo é um constructo complexo e que muitas variáveis podem influenciá-lo, o que torna difícil isolá-lo e medi-lo com precisão. Contudo, a partir dos resultados do estudo, conclui-se que a dimensão metacognitiva é uma característica indispensável nas atuais discussões que envolvem o empreendedorismo.

E o professor Young Cho, docente da Universidade do Texas (Pan American), publicou um artigo no *Annual Meeting Southwest Decision Sciences* de 2012, intitulado *The Impact of Metacognition on Entrepreneurial Orientation: Research-In-Progress*. O artigo, que ainda não foi publicado em periódico, analisou o impacto da metacognição na performance empreendedora com base em duas dimensões metacognitivas (consciência e habilidades) e três dimensões empreendedoras (inovação, risco e proatividade). Os resultados sugeriram que existe uma relação significativa entre os dois construtos. Dos quatro artigos esse último é o que mais se aproxima da proposta deste estudo.

Portanto, o viés que esta pesquisa pretende abordar é inédito no contexto nacional e muito incipiente no contexto internacional. Conforme Cho (2012, p. 1), “[...] não existe nenhum trabalho empírico no contexto internacional que investiga a relação entre o impacto da metacognição no perfil empreendedor.” Destarte, corrobora-se a relevância deste estudo e a importância dos possíveis resultados que

venham a ser apresentados, que contribuirão para o amadurecimento de uma linha de pesquisa ainda embrionária.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ESCOLHA DO MÉTODO

Em relação ao tipo de estudo, esta pesquisa é *survey*, que pode ser descrito como a aquisição de dados ou informações sobre atributos, ações ou juízos de determinado grupo de pessoas, apontado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento, normalmente um questionário (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993). Como propriedades básicas do método de pesquisa *survey*, podem-se citar o objetivo de produzir definições quantitativas de uma população e o uso de um instrumento predefinido.

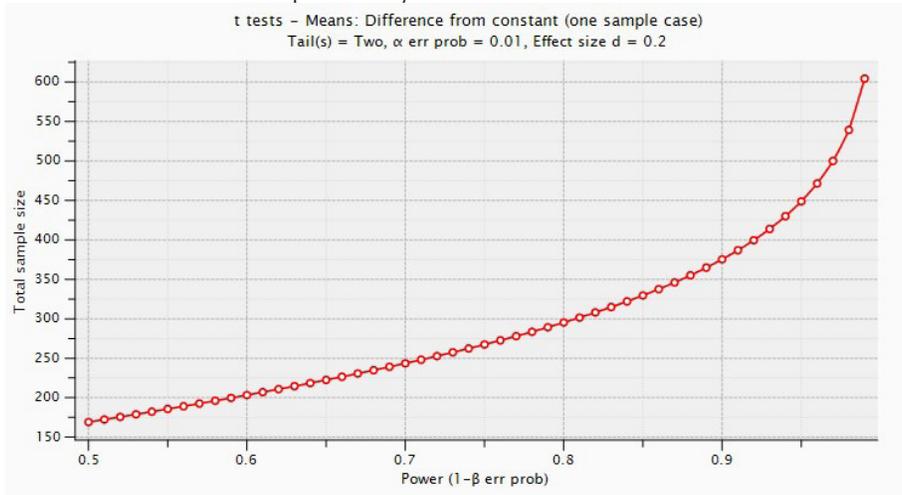
Assim, para o teste das relações das variáveis deste estudo, bem como para o teste do modelo escolhido, este estudo utiliza o Modelo de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling (SEM)*). De acordo com Hair et al. (2005), a modelagem de equações estruturais prevê um método direto para lidar simultaneamente com múltiplos relacionamentos de dependência com eficiência estatística, procedendo a exploração destes de forma profunda, gerando análises exploratórias e confirmatórias, o que permite a representação de conceitos não observáveis nesses relacionamentos.

3.2 PARTICIPANTES

O estabelecimento do tamanho de amostra mínima seguiu as orientações de Faul e Erdfelder (1992) e utilizou-se G*Power v. 3.1.9.2 para realizar o cálculo amostral. Foi empregado o teste de médias bi-caudal para uma única amostra, indicando um baixo efeito no tamanho da amostra (0.2), um erro máximo de 1% e um poder probabilístico de 99%.

Conforme indica o Gráfico 1, a amostra deste estudo deve envolver pelo menos 605 respondentes para garantir os parâmetros indicados.

Gráfico 1 – Amostra mínima para o *survey*



Fonte: os autores.

O estudo da eventual relação entre o Perfil Metacognitivo e as Características Comportamentais Empreendedoras foi realizado por meio da análise de uma amostra formada por profissionais registrados no Conselho Regional de Administração do Estado da Bahia (CRA-BA).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionário eletrônico via *Google Docs*, disponibilizado pelo CRA-BA. A amostra foi composta por 851 participantes.

3. 3 TESTE DE HIPÓTESE

A hipótese desta pesquisa, designada H_1 , institui que quanto maior for o nível de metacognição dos respondentes, maior será o nível de suas características empreendedoras.

Em estudo desenvolvido por Haynie et al. (2010), foi analisado como os aspectos cognitivos influenciam a perspectiva empreendedora de um indivíduo. A pesquisa considerou aspectos da memória, da aprendizagem, da resolução de problemas e da tomada de decisão, adotando como principal hipótese a de que o nível metacognitivo promove adaptabilidade cognitiva no contexto de uma tarefa empreendedora ou empresarial. Os autores concluíram, por meio de uma análise

quantitativa, que a metacognição promove a adaptabilidade cognitiva, a qual, por sua vez, melhora o desempenho de determinada atividade empreendedora.

Em uma pesquisa análoga desenvolvida por Haynie e Shepherd (2009), foi examinada a forma como a metacognição influencia a resolução de eventos críticos e suas implicações no empreendedorismo. Os resultados apontaram, por meio de uma análise fatorial, que a metacognição estimula um indivíduo a ser dinâmico, flexível e autorregulado, características essenciais a um empreendedor, confirmando que há uma relação significativa entre metacognição e características empreendedoras.

Em outras pesquisas, os aspectos meta (cognitivos) também foram analisados sob a perspectiva do empreendedorismo (JOST; KRUGLANSKI; NELSON, 1998; MISCHEL, 1998).

Em busca realizada no Periódico Capes, em janeiro de 2013, foram fornecidos os termos “metacognição” e “empreendedorismo” no item busca avançada, aplicado a todos os campos na área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, e selecionadas todas as bases nacionais dessa área; o resultado apresentou que não há nenhum trabalho existente. Esse resultado autentica o ineditismo dessa hipótese em trabalhos nacionais da área, já corroborada pelos estudos internacionais anteriormente citados.

A apresentação dos estudos citados possui a intenção de autenticar e fornecer sustentabilidade à utilização da hipótese nesta pesquisa. Para poder testar a hipótese foram utilizados três instrumentos psicométricos: Características Empreendedoras (CCEs) desenvolvido por McClelland (1971, 1972) e atualizado por Raven (2001); o Inventário de Consciência Metacognitiva (MAI), desenvolvido por Schraw e Dennison (1994); e, o Inventário de Atividades Metacognitivas (MCAi), desenvolvido por Sandí-Ureña (2008). Apresentam-se no Quadro 1 os instrumentos adotados, traduzidos por Lima Filho (2013) e respondidos adotando uma escala de Likert de 5 pontos (1 – discordo totalmente, 5 – concordo totalmente).

Quadro 1 – Instrumento da pesquisa

1.	Quando me deparo com um problema difícil, levo muito tempo para encontrar a solução.
2.	Planejo um projeto grande dividindo-o em tarefas mais simples.
3.	Tenho confiança que posso ser bem-sucedido em qualquer atividade que me proponha executar.
4.	Insisto várias vezes para conseguir que as outras pessoas façam o que desejo.
5.	Considero cuidadosamente as vantagens e as desvantagens de diferentes alternativas antes de realizar uma tarefa.
6.	Mudo a maneira de pensar se outros discordam energicamente dos meus pontos de vista.
7.	Quando algo se interpõe entre o que eu estou tentando fazer, persisto em minha tarefa.

8.	Trato de considerar todos os problemas que podem se apresentar e antecipo o que faria caso sucedam.
9.	Quando estou executando algo difícil e desafiador, tenho confiança em meu sucesso.
10.	Quando me deparo com sérias dificuldades, rapidamente passo para outras atividades.
11.	Enfrento os problemas à medida que surgem, em vez de perder tempo antecipando-os.
12.	Os resultados dos trabalhos que realizo sempre são excelentes.
13.	Tenho diferentes maneiras de superar obstáculos que se apresentam para a obtenção de minhas metas.
14.	Se determinado método para enfrentar um problema não der certo, recorro a outro.
15.	Mantenho-me firme em minhas decisões, mesmo quando as outras pessoas se opõem energicamente.
16.	Coloco-me em ritmo enquanto estou aprendendo, para que eu tenha tempo suficiente.
17.	Entendo meus pontos intelectuais fortes e fracos.
18.	Penso no que eu realmente preciso saber antes de iniciar uma tarefa.
19.	Defino metas específicas antes de começar uma tarefa.
20.	Sei que tipo de informação é mais importante aprender.
21.	Sou bom em organizar informações.
22.	Sei o que o professor espera que eu aprenda.
23.	Sou bom em lembrar informações.
24.	Tenho controle sobre o quanto aprendo.
25.	Faço-me perguntas sobre o material antes de começar a estudar.
26.	Penso em várias maneiras de resolver um problema e escolho a melhor.
27.	Sou um bom juiz para saber como entendo as coisas.
28.	Leio as instruções cuidadosamente antes de começar uma tarefa.
29.	Organizo meu tempo para realizar melhor meus objetivos.
30.	Aprendo mais quando estou interessado no assunto.
31.	Leio a declaração de um problema cuidadosamente para compreender e determinar qual é a meta.
32.	Separo as informações da declaração e determino o que é relevante.
33.	Uma vez que o resultado é obtido, verifico se está de acordo com que eu esperava.
34.	Tento relacionar problemas desconhecidos com situações anteriores ou problemas resolvidos.
35.	Uso organizadores gráficos (diagramas, fluxogramas) para melhor compreender um problema.
36.	Procuro ter certeza de que minha solução realmente responde à pergunta.
37.	Quando resolvo problemas, penso em conceitos antes de tentar uma solução.

38. Uma vez que eu sei como resolver um tipo de problema, não gasto muito tempo na compreensão dos conceitos envolvidos.
39. Verifico se a resposta faz sentido.

Fonte: Lima Filho (2013).

As questões 1 a 15 estão vinculadas ao CCEs, já as questões 16 a 30 estão relacionadas ao MAI, e as questões 31 a 39 estão ligadas ao MCAi.

3. 4 PLANO DE ANÁLISE PARA O TRATAMENTO DOS DADOS

Ao final da pesquisa de campo, os questionários foram analisados com a finalidade de evidenciar a presença de *missing values*. Caso algum item deixasse de ser respondido, foi considerado o limite de 10% de *missing values* em cada questionário, conforme indicação de Troyanskaya et al. (2001). Não foi necessária a análise de *outliers*, uma vez que todo o instrumento utilizou Escala de *Likert* de cinco pontos; contudo, foi testada a hipótese de normalidade da amostra.

Em alinhamento à hipótese deste estudo, o tratamento dos dados visa testar a validade nomológica, para a validação dos construtos, ou seja, foram testadas as relações propostas, e, para tal, foi utilizada a técnica de Modelagem em Equações Estruturais pelo método *Partial Least Square* (MEE-PLS), considerado um método de modelagem *soft*, que permite o exame simultâneo de uma série de relações de dependência, em especial, quando as variáveis latentes exercem influência (exógenas) em uma relação, e são influenciadas (endógenas) nas relações subsequentes (FÁVERO et al., 2009; HAIR et al., 2005).

A Modelagem de Equações Estruturais (MME) analisa empiricamente um conjunto de relacionamentos de dependência por meio de um modelo que operacionaliza a teoria. O escopo de um modelo é oferecer uma representação dos relacionamentos a serem estudados, sendo formalizado por meio de um diagrama de caminhos (SHAH; GOLDSTEIN, 2006).

Um item que se deve destacar é que a MEE não se restringe à análise de dependência simultânea dos dados, mas também proporciona uma transição da análise exploratória para uma perspectiva confirmatória. As variáveis envolvidas podem ser “fatoradas” mediante uma análise fatorial para formar os construtos latentes.

Outra vantagem da MEE-PLS é que não tem as exigências clássicas do método *Maximum Likelihood* quanto ao tamanho da amostra e à normalidade multivariada da distribuição dos dados (LOHMÖLLER, 1989). Dessa forma, a escolha desse método se justifica pela natureza discreta dos dados da pesquisa provenientes das escalas

ordinais, uma vez que a modelagem estatística desses dados introduzem algum grau de não normalidade à distribuição (FINNEY; DI STEFANO, 2006).

O modelo teórico deste estudo pretendeu descrever fatores relacionados à Consciência Metacognitiva e Habilidades Metacognitivas com as Características Comportamentais Empreendedoras. Para tanto, foi utilizado o instrumento de pesquisa anteriormente citado, composto por 39 questões, cujas respostas, *a priori*, esperam ser explicadas por oito fatores:

- a) Característica Comportamental Empreendedora Realização (CCER);
- b) Característica Comportamental Empreendedora Planejamento (CCEP);
- c) Característica Comportamental Empreendedora Poder (CCEO);
- d) Consciência do Conhecimento das Habilidades e Estratégias Metacognitivas (CCME);
- e) Consciência das Estratégias de Regulação Metacognitivas (CRME);
- f) Atividade Metacognitiva Planejamento (AMEP);
- g) Atividade Metacognitiva Monitoramento (AMEM);
- h) Atividade Metacognitiva Avaliação (AMEA).

Postula-se que o modelo inicial seja apresentado com os seguintes fatores:

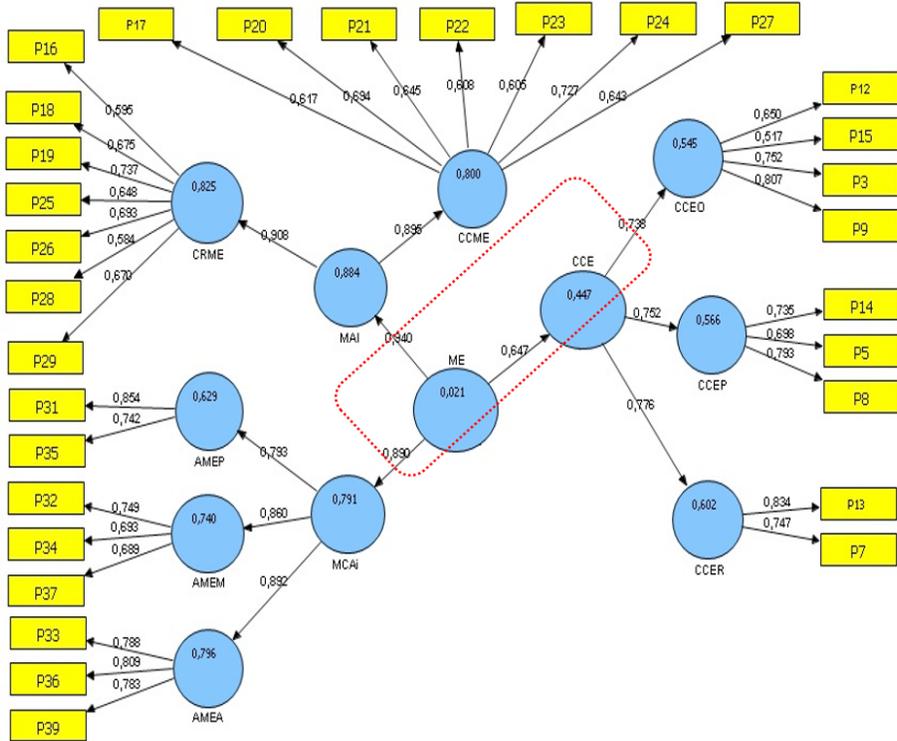
- a) Fator CCER – medido pelas questões 1, 4, 7, 10 e 13;
- b) Fator CCEP – medido pelas questões 2, 5, 8, 11 e 14;
- c) Fator CCEO – medido pelas questões 3, 6, 9, 12 e 15;
- d) Fator CCME – medido pelas questões 17, 20, 21, 22, 23, 24, 27 e 30;
- e) Fator CRME – medido pelas questões 16, 18, 19, 25, 26, 28 e 29;
- f) Fator AMEP – medido pelas questões 31 e 35;
- g) Fator AMEM – medido pelas questões 32, 34, 37 e 38;
- h) Fator AMEA – medido pelas questões 33, 36 e 39.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O processamento do modelo de pesquisa envolvendo as relações de dependência entre os construtos propostos no estudo e entre os indicadores observáveis e as dimensões desses construtos com a técnica estatística multivariada MEE-PLS resultou nos coeficientes estruturais e nas cargas de correlação do modelo

completo ilustrado no Esquema 1. Cabe ressaltar que os itens Metacognição (ME) e Características Comportamentais Empreendedoras (CCEs) estão destacados no Esquema, pois o relacionamento entre os dois itens forma o modelo estrutural (hipótese), cujas cargas são coeficientes de regressão padronizados.

Esquema 1 – Modelo completo MEE-PLS – estrutural e de mensuração



Fonte: os autores.

Os *outputs* ausentes no Esquema 1 foram excluídos do modelo por não apresentarem cargas fatoriais diferentes de zero. A técnica do *bootstrapping*, processada com uma amostra de 851 respondentes e 500 repetições, resultou nas estatísticas “*t*” de *Student*. Os resultados indicaram que as cargas do modelo de mensuração e do modelo estrutural apresentam valores acima do limite crítico de 1,96. Esses resultados mostraram que todas as cargas se diferem significativamente de zero ao nível de significância de 5%, que, aliadas à magnitude das cargas obtidas, evidenciam a validade convergente do modelo de mensuração.

Na Tabela 1 estão organizadas as medidas de correlação, as médias e os desvios padrão dos escores não padronizados, as raízes da AVE e a confiabilidade composta das dimensões e os construtos da pesquisa.

Tabela 1 – Matriz de correlações entre as dimensões e os construtos da pesquisa

Painel A – Medidas das variáveis latentes de primeira ordem								
	AMEA	AMEM	AMEP	CCEO	CCEP	CCER	CCME	CRME
AMEA	0,7931822^a							
AMEM	0,630461	0,71083						
AMEP	0,55856	0,572275	0,80030					
CCEO	0,301673	0,263746	0,188988	0,69048				
CCEP	0,501916	0,469498	0,447874	0,227942	0,74283			
CCER	0,410908	0,350144	0,277604	0,401838	0,449581	0,79172		
CCME	0,50193	0,485576	0,448528	0,385688	0,457749	0,393652	0,64971	
CRME	0,580162	0,576572	0,565943	0,364905	0,5863	0,423153	0,626011	0,65924
CC	0,835749	0,753667	0,780006	0,780287	0,786464	0,770064	0,835828	0,842505
Média	4,36208829	4,025187	3,968096	3,946743	4,257587	4,064559	3,906253	4,00149
DP	0,62107132	0,643481	0,800808	0,651343	0,629933	0,677396	0,605006	0,621181

Painel B – Medidas das variáveis latentes de segunda ordem				
	CCE	MAI	MCAi	ME
CCE	0,7556454			
MAI	0,64503	0,90139		
MCAi	0,566078	0,687894	0,84951	
ME*	0,661378	0,940319	0,889541	0,80703
CC	0,792158	0,881084	0,855805	0,908536
Média	4,09455288	3,957007	4,169361	4,034458
DP	0,48834237	0,552301	0,570189	0,521243

Fonte: os autores.

* Nota: ME é construto de terceira ordem.

Os dados da Tabela 1 mostram que todas as medidas de confiabilidade composta (CC) estão acima do patamar de 0,70; logo, o modelo de pesquisa reúne consistência interna e confiabilidade para prever os relacionamentos propostos. Verifica-se, ainda, que tanto as variáveis latentes de primeira ordem (dimensões)

quanto as de segunda ordem (construtos) apresentam raízes da AVE mais elevadas que as correlações entre elas; logo, o modelo completo também reúne validade discriminante.

4. 1 TESTE DE HIPÓTESE

A proposta da hipótese H_1 foi testar a relação do nível de metacognição dos respondentes com suas características empreendedoras. Nesse sentido, a expectativa era de que houvesse uma relação direta de influência, ou seja, quanto maior o nível metacognitivo, maior seriam as características empreendedoras. Com essa finalidade, foi formulada a hipótese nula:

H_{10} : Não existe relação entre o nível de metacognição dos respondentes e o nível de suas características empreendedoras.

Os resultados da técnica do *bootstrapping* e o processamento do modelo de pesquisa (Esquema 1 e Tabela 1) permitiram avaliar a validade nomológica, que compreende a análise dos relacionamentos propostos no estudo. Os resultados indicaram que, ao nível de 5% de significância, o construto “Perfil Metacognitivo (ME)” influencia significativamente as “Características Comportamentais Empreendedoras (CCE)” ($\beta=0,647$; $t= 25,349$; $\text{sig}= 0,000$), cuja variabilidade é explicada em 42,79% pelo primeiro.

A partir da análise desses dados, pode-se inferir que a variável ME apresentou efeito significativo em relação à resposta (CCE), dado que o *p-valor* foi menor que o nível de significância (0,000); logo, a hipótese de nulidade (H_{10}) foi rejeitada.

Esse resultado está de acordo com os estudos de Jost, Kruglanski e Nelson (1998), Mischel (1998), Schwarz (1998), Haynie e Shepherd (2009), Haynie et al. (2010) e Lima Filho e Bruni (2014). Portanto, os resultados suportam a hipótese do estudo (H_1), ou seja, “[...] quanto maior for o nível de metacognição dos respondentes, maior será o nível de suas características empreendedoras.”

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possuiu um problema de pesquisa que tinha a intenção de explicar as relações das Características Comportamentais Empreendedoras predominantes em empreendedores com as Atividades Metacognitivas e com a Consciência Metacognitiva desses indivíduos.

Para isso, foram aplicados instrumentos psicométricos que tinham o desígnio de mensurar três construtos-chave nesta pesquisa: Características Comportamentais Empreendedoras por meio da aplicação do CCE de McClelland (1972, 1987) e Raven (2001); Consciência Metacognitiva por intermédio do MAI desenvolvido por Schraw e Dennison (1994); e Atividades Metacognitivas via aplicação do MCAi elaborado por Sandí-Ureña (2008).

Assim, a hipótese testada nesta pesquisa indicava que maiores níveis de metacognição promoveriam maiores níveis de CCE, o que foi confirmado pelos testes empíricos, indicando que 42,79% das características empreendedoras podem ser explicadas pela perspectiva metacognitiva.

Os três instrumentos de pesquisa adotados (CCE, MAI e MCAi) foram validados a partir de Modelagem de Equações Estruturais. Alguns *proxys* dos instrumentos foram excluídos por ausência de significância no modelo estrutural e de mensuração, contudo, nenhum construto (AMEP, AMEM, AMEA, CRME, CCME, CCEO, CCEP ou CCER) foi comprometido, isto é, todos permaneceram na análise com, pelo menos, dois *proxys*, como foi o caso dos construtos AMEP e CCER.

Respondendo ao problema de pesquisa e ao objetivo geral proposto, na metodologia conduzida neste estudo foi observado o impacto da metacognição nas Características Comportamentais Empreendedoras, em uma relação direta e significativa, tanto na perspectiva das Atividades Metacognitivas (MAI) quanto na da Consciência Metacognitiva (MCAi), nos dois tipos de respondentes analisados por este estudo.

No atual contexto social e de mercado, o conhecimento específico e a atuação especialista de um profissional deixaram de ser características suficientes para o sucesso empreendedor, tornando-se um pré-requisito mínimo. O diferencial está justamente nas habilidades, talentos, atitudes criativas e na capacidade de pensar e refletir ao identificar oportunidades e realizá-las. É nessa conjuntura que está a metacognição, uma característica que provoca um diferencial competitivo no contexto empreendedor.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído com alguma parcela de conhecimento para os campos de pesquisa do empreendedorismo, bem como na área da Psicologia Cognitiva. Em relação à metacognição e ao empreendedorismo, nenhum estudo empírico foi realizado no contexto nacional, e poucos foram desenvolvidos no contexto internacional.

As contribuições deste estudo refletem em implicações teóricas e práticas. As implicações teóricas que ele promove estão em oferecer um referencial teórico atual e adequado para a investigação empírica que este artigo se dispôs a afrontar, bem como

destacar uma linha de pesquisa ainda muito carente no contexto nacional, contribuindo para um relevante avanço acadêmico e teórico das temáticas tratadas. Já as implicações práticas estão em oferecer conclusões empíricas que podem ajudar empreendedores, estudantes de Administração e empresas a entenderem mais sistematicamente os aspectos metacognitivos que influenciam o comportamento empreendedor.

Portanto, as contribuições desta pesquisa não se restringem à perspectiva teórica e acadêmica, mas aparecem também nos contextos profissional, econômico e social, uma vez que este estudo promove a evolução da qualidade profissional, e os impactos na economia tornam-se uma consequência natural desse desenvolvimento. Da mesma forma, as contribuições no campo social surgem como resultados dessas discussões que envolvem geração de benefícios nos campos econômico e profissional.

REFERÊNCIAS

AKIN, A.; ABACI, R.; CETIN, B. The Validity and Reliability of the Turkish Version of the Metacognitive Awareness Inventory. **Educational Sciences: Theory and Practice**, v. 7, n. 2, 2007.

ÁLVAREZ-HERRANZ, A.; VALENCIA-DE-LARA, P.; MARTÍNEZ-RUIZ, M. P. How entrepreneurial characteristics influence company creation: a cross-national study of 22 countries tested with panel data methodology. **Journal of Business Economics and Management**, v. 12, n. 3, p. 529-548, 2011.

BORIS, U. Applying a Metacognitive Perspective to Entrepreneurship: Empirical Evidence on the Influence of Metacognitive Dimensions on Entrepreneurial Intentions. **Journal of Enterprising Culture**, v. 20, n. 203, p. 203-225, 2012.

BRENNER, O. C.; PRINGLE, C. D.; GREENHAUS, J. H. Perceived Competitive of organizational employment versus entrepreneurship: work values and career intentions of business college graduates. **Journal of Small Business Management**, v. 29, n. 3, p. 62-74, 1991.

BROWN, J. B.; STEWART, M.; RYAN, B. L. **Assessing communication between patients and physicians: The measure of patient-centered communication (MPCC)**. In: Working paper series. 2nd Edition. London, ON, Canada: The University of Western Ontario; 95-92, 2001.

BYRNE, J. P. **Entrepreneurial organizational characteristics in Hawaiian elementary schools: its relationship to school characteristics and student achievement**. 2012. 91 p. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade de Duquesne, Pittsburgh, 2008.

CHO, Y. S. The Impact of Metacognition on Entrepreneurial Orientation: Research-In-Progress. In: ANNUAL MEETING SOUTHWEST DECISION SCIENCES, 43., 2012, New Orleans. **Anais...** New Orleans, 2012.

DAVIDSON, E.; DEUSER I.; STENBERG, R. Metacognition: Knowing about knowing. In: METCALFE, J.; SHIMAMURA, A. P. (Org.). **Metacognition**. Massachusetts: Bradford Book The MIT Press Cambridge, 1994.

EARLEY, P. C.; ANG, S. **Cultural intelligence**: Individual interactions across cultures. Palo Alto: Stanford University Press, 2003.

EUROPEAN COMMISSION. Entrepreneurship education in Europe: fostering entrepreneurial mindsets through education and learning. In: CONFERENCE ON ENTREPRENEURSHIP EDUCATION. 1., Oslo. **Annals...** Oslo, 2006. Disponível em: <TTP://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/promoting-entrepreneurship/educationtraining-entrepreneurship/policy-framework/2006-conference/index_en.htm>. Acesso em: 31 mar. 2012.

FAUL, F.; ERDFELDER, E. GPOWER: A priori, post-hoc, and compromise power analyses for MS-DOS [Computer program]. Bonn, FRG: Bonn University, 1992.

FÁVERO, L. P. et al. **Análise de Dados**: Modelagem Multivariada para Tomada de Decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FINNEY, S. J.; DI STEFANO, C. Non-normal and categorical data in structural equation modeling. In: HANCOCK, G. R.; MUELLER, R.O. (Ed.). **Structural equation modeling**: A second course. Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2006.

FLAVELL, J. H. Metacognitive aspects of problem solving. In: RESNICK, L. B. (Ed.). **The nature of intelligence**. Hillsdale: Erlbaum, 1976.

FLEMING, P. The role of structured interventions in shaping graduate entrepreneurship. **Irish Business and Administrative Research**, n. 15, p. 146-157, 1994.

FORD, K. et al. Relationships of goal orientation, metacognitive activity, and practice strategies with learning outcomes and transfer. **Journal of Applied Psychology**, v. 83, n. 2, p. 218-233, 1998.

GOODRICH, H. **Student self-assessment**: At the intersection of metacognition and authentic assessment. 2006. Tese (Doutorado em Educação)–Harvard University, Cambridge, 1996.

HAIR, J. F. et al. **Multivariate Data Analysis**. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

HAYNIE, J. M. et al. A situated metacognitive model of the entrepreneurial mindset. **Journal of Business Venturing**, v. 25, p. 217-229, 2010.

HAYNIE, J. M.; SHEPHERD, D. A. A Measure of Adaptive Cognition for Entrepreneurship Research. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 3, p. 695-714, 2009.

HAYNIE, J. M.; SHEPHERD, D. A. Exploring the Entrepreneurial Mindset: Feedback and Adaptive Decision-Making. In: FRONTIERS OF ENTREPRENEURSHIP RESEARCH, 1., 2007, Madrid. **Annals...** Madrid, 2007.

JOLY, I. Z. L. Cultura musical na Educação Infantil. In: ABRAMOWICZ, A. et al. **Trabalhando a diferença na educação infantil**: propostas de atividade. São Paulo: Moderna, 2006.

JOST, J. T.; KRUGLANSKI, A. W.; NELSON, T. O. Social Metacognition: An Expansionist Review. **Personality and Social Psychology Review**, v. 2, n. 2, p. 137-154, 1998.

JOU, G. I.; SPERB, T. A metacognição como estratégia reguladora. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, n. 19, p. 2-7, 2006.

KOLVEREID, L. Prediction of employment status choice intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 17, n. 1, p. 47-57, 1996.

KRUZIC, D.; PAVIC, I. Students' Entrepreneurial Characteristics: Empirical Evidence from Croatia. **The Business Review**, v. 14, n. 2, p. 216-221, 2010.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L.; AMORIM, R. J. R. The influence of age and gender on entrepreneurial behaviour characteristics of students and professionals of Business Administration. **African Journal of Business Management**, v. 8, n. 21, p. 1019-1028, 2014.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L. Metacognição e Empreendedorismo: Ser Empreendedor influencia atitudes Metacognitivas? **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 30, n. 89, p. 63-74, 2014.

LIMA FILHO, R. N. **Empreendendo sobre o Empreender e Pensando sobre o Pensar: Um estudo sobre Características Empreendedoras e Metacognição**. 2013. 114 p. Tese (Doutorado em Administração)–Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LOHMÖLLER, J. B. **Latent Variables Path Modeling with Partial Least Squares**. Heidelberg: Physica-Verlag Heidelberg, 1989.

McCLELLAND, D. n-Achievement and entrepreneurship: a longitudinal study. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 1, n. 4, p. 392-396, 1971.

McCLELLAND, D. **Sociedade Competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MELOT, A. The relationship between metacognitive knowledge and metacognitive experiences: Acquisition and re-elaboration. **European Journal of Psychology of Education**, n. 13, p. 75-89, 1998.

MISCHEL, W. Metacognition at the Hyphen of Social-Cognitive Psychology. **Personality and Social Psychology Review**, v. 2, n. 2, p. 84-86, 1998.

MITCHELL, R. et al. Thinking about thinking about thinking: Exploring how entrepreneurial metacognition affects entrepreneurial expertise. In: THE BABSON RESEARCH CONFERENCE, 1., 2005, Wellesley. **Annals...** Wellesley: Babson College, 2005.

MITCHELL, R. et al. Toward a theory of entrepreneurial cognition: Rethinking the people side of entrepreneurship research. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 27, n. 2, p. 93-105, 2002.

MUKHERJI, A.; MUKHERKI, J.; HURTADO, P. Determinants of performance in small firms: the roles of Metacognition and entrepreneurial orientation. In: ACADEMY OF MANAGEMENT ANNUAL MEETING PROCEEDINGS, 1., 2011. **Annals...** AMBPP, 2011.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: As Assessment. **Journal of Management Information Systems**, Autumn, 1993.

- PUCHEU, P. M. **An investigation of the relationships between the scoring rubrics inventory and the metacognitive awareness inventory as reported by secondary school core-subject teachers.** 2008. Tese (Doutorado em Currículo e Instrução). Universidade de Nova Orleans , 2008.
- RAVEN, J. **Competence in the Learning Society.** New York: Peter Lang, 2001.
- SANDÍ-UREÑA, G. S. **Design and Validation of a Multimethod Assessment of Metacognition and Study of the Effectiveness of Metacognitive Interventions.** 2008. 175 p. Tese (Doutorado em Química)–Universidade de Clemson, Clemson, 2008.
- SCARPATI, S. Developments in Accounting Education. **The CPA Journal**, v. 1, p. 10-13, 2010.
- SCHRAW, G.; DENNISON, R. S. Assessing metacognitive awareness. **Contemporary Educational Psychology**, v. 19, p. 460- 47, 1994.
- SCHWARZ, N. Accessible Content and Accessibility Experiences: The Interplay of Declarative and Experiential Information in Judgment. **Personality and Social Psychology Review**, v. 2, n. 2, p. 87-99, 1998.
- SHAH R.; GOLDSTEIN, S. M. Use of structural equation modeling in operations management research: looking back and forward. **Journal Operational Management**, v. 24, p. 148-169, 2006.
- STAW, B.; BOETTGER, R. Task revision: a neglected form of work performance. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 3, p. 534-560, 1990.
- STEDILE, N. L. R.; FRIENDLANDER, M. R. Metacognição e ensino de enfermagem: uma combinação possível? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 6, p. 792-799, 2003.
- TROYANSKAYA, O. et al. Missing values estimation methods for DNA microarrays. **Bioinformatics**, v. 17, n. 6, p. 520-525, 2011.

Como citar este artigo:

ABNT LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BRUNI, Adriano Leal. Metacognição estimula características empreendedoras? Uma análise em profissionais de administração. **RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 14, n. 2, p. 427-450, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>. Acesso em: dia/mês/ano.

APA Lima, R. Flh., & Bruni, A. L. (2015). Metacognição estimula características empreendedoras? Uma análise em profissionais de administração. *RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 14(2), 427-450. Recuperado em dia/mês/ano, de <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>